

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Impressão da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.620
Sabado, 8 de Março de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

Os manipuladores de pão do
Pôrto votaram ontem a greve
geral em princípio por não te-
rem sido atendidas as suas
reclamações

A FOGUEIRA

As feras atacam o povo

Com um acto enérgico e defensivo o proletariado fará
encolher as garras aos exploradores da sua miséria

Essa formidável manifestação do povo de Lisboa realizou-se no dia 22 de Fevereiro demonstrando uma maneira inofensiva ao comércio à finança e aos políticos que é insuportável o actual e que os verdadeiros culpados deste estado de coisas são aquelas três entidades.

Essa demonstração da fome, fome e activa—embora os especuladores pretendam tirar ilacões das suas simples episódios que se observaram durante a sua decorrer—devia ter feito sentir aos exploradores do povo que era tempo de acabar com a sua insaciável febre de lucros. Tal porém não se tem verificado. Como resposta ao clamor de tantas dezenas de milhares de criaturas, os preços dos géneros tem subido duma maneira infame, como que desafiando a multidão dos esfomeados a proceder mais enérgicamente.

Quando dessa manifestação, os causadores da miséria pública ficaram petrificados, julgando talvez que a hora da justiça havia chegado. Passada a tormenta, constatando que a colossal manifestação não era motivo para sustos, tiraram por conclusão do certo que o povo era demasiado que não desdenharia de se sujeitar a mais um aumento nos artigos indispensáveis à vida.

E assim, como que obedecendo a uma combinação previamente feita, do dia seguinte em diante todos os géneros foram subindo de preço, de maneira que hoje são inatingíveis.

Foi esta a resposta que os esfomeados duma população inteira deram a essa população

quando reclamava a vida mais barata.

Para que tudo não se perdesse, para dar ao povo a ilusão de que alguma coisa havia conseguido, foram aparecendo umas promessas governamentais, nomearam-se comissões, etc., para estudar o problema que tantos anos se vem agitando no país, verificando-se, apesar das promessas e das boas intenções — promessas e boas intenções de que estamos fartos e nada resolvem — que foram encarregados dessa missão indivíduos mais que suspeitos, pois se não estão enfeudados às forças do olho vivo são pelo menos seus fiéis servidores.

Com tais promessas e com tais comissões não é possível resolver-se o grave assunto, mais parecendo até um escarrol lançado nas faces descarnadas do povo miserável.

Ainda depois dessa manifestação, foi ocupar a pasta da Agricultura um indivíduo que nunca para esse cargo devia ser chamado, porquanto já pôz bem à prova o seu valor e a sua descarada protecção à grande lavoura e ao alto comércio, estando ainda na memória de todos que foi ele quem autorizou a exportação de géneros de primeira necessidade e fez com que o pão subisse de preço, não obstante os protestos gerais.

E por uma coincidência que arripia, que revolta, logo que o sr. Joaquim Ribeiro tomou posse do seu lugar, começou a falar-se, e já é público e notório, que o pão vai novamente subir de preço, quando tudo — os que

ainda acreditam em promessas e boas intenções — julgava que de facto se iria tratar a valer da situação miserável a que se chegou, atenuando um pouco este mal estar.

Se não é uma provocação o que se está passando, é pelo menos uma prova eloquente da incompetência da classe ignorância dos pretendidos salvadores de tudo isto.

Porém, o povo assim é que não pode viver. Não se sustenta de promessas nem de boas intenções. A realidade está bem à vista, todos a sentem dura e pesada. A vida é um fardo que já se não aguenta, e isto estamos cansados de o dizer. Não o acreditam aqueles que tem obrigação de ver o mal. Só pensam, quando alguém se lembra de propalar o boato de que o povo fará justiça por suas mãos, em ameaçar aqueles que culpa alguma tem com o que se dá, aqueles que em nada contribuíram para a miséria presente.

E não obstante os únicos causadores de tudo não são metidos na ordem, não os obrigam a ser humanos, não os impedem de roubar e envenenar o povo — antes os protegem e, conseqüentemente, os habilitam a prosseguir com mais criminosa audácia na sinistra tarefa que encetarão.

A paciência do povo, que tem direito à vida porque produz e sofre, pode esgotar-se — e demais é tem aguentado e sofrido dolorosamente — e então, se tomar outra atitude, ninguém tem o direito de o acusar nem de o condenar.

Ninguém sabe onde poderá conduzir o desespero duma população esfomeada.

POR ESSE MUNDO FORA

ESPAÑA

Os mouros continuam atacando...
LONDRES, 7. — Segundo notícias de Madrid, tribus de marroquinos atacaram as tropas espanholas, mas foram repelidas. Para a zona de Melilla foram enviados 4.000 soldados.

Um comunicado de Tanger aos jornais de Londres diz que os marroquinos romperam as linhas espanholas em Tizizi-Azza e Laacibmidar, capturando cinco combóios e fazendo 600 prisioneiros. Foram derribados 4 aeroplanos pela artilharia marroquina.

NORTE-AMÉRICA

Os patriotas do petróleo
WASHINGTON, 7. — O governo americano vai cancelar todas as concessões petrolíferas feitas às firmas Doheny e Sinclair pelo motivo de fraudes e ilegalidades. No dia 18 de Março começarão os juizes encarregados de tratar deste assunto a julgar a questão.

EGIPTO

Manifestações nacionalistas
CAIRO, 7. — A abertura do túmulo de Tut-Ank-Amón deu lugar a grandes manifestações políticas. Nos combóios especiais que se sucederam no Cairo para Luxor foram erguidos vivas a Zighlil Pachá, tendo-se também ouvido muitos gritos de «O Sudão deve ser dos egípcios».

Em Luxor houve também muitas festas e muito entusiasmo.

ALEMANHA

O julgamento de Hitler
MUNICH, 7. — Durante o processo dos reus do último movimento de subversão a defesa protestou contra a prisão de Weiss reclamando a prisão de von Kahr. O procurador Spenglein indignado com a atitude da defesa abandonou a sala. Começa hoje a audição das testemunhas.

ITALIA

O aniversário do crime fascista
ROMA, 7. — No domingo 23 do corrente é solemnemente celebrado em Roma o 5.º aniversário da constituição do «Fascio», com a cooperação de todos os sindicatos fascistas.

Mussolini pronunciará nesse dia um discurso político.

INGLATERRA

A questão das reparações
LONDRES, 7. — Continuaram na Câmara dos Comuns os debates acerca da redução de 26 % para 5 % do imposto sobre mercadorias alemãs por conta das reparações. O ponto de vista do governo foi aprovado por 240 votos contra 170. Setenta liberais apoiaram os conservadores nas críticas feitas à redução acima citada mas apoiaram o governo na votação.

FRANÇA

Poincaré e o Senado
LONDRES, 7. — Segue-se aqui com interesse a política francesa. O sr. Poincaré informou a comissão financeira do Senado de que pediria a sua demissão se as propostas de finanças não fossem aprovadas no Senado tal como vieram da outra Câmara.

FINLANDIA

Comunismofobia
LONDRES, 4. — O delegado do Ministério Público apresentou queixa no Tribunal Supremo de Abo, como cúmplices de alta traição, contra vinte directores de cinco companhias que imprimem jornais comunistas.

Na Outra Banda

Começou a construção duma linha eléctrica entre várias povoações

Começaram anteontem, na Cova da Piedade, os trabalhos para a construção da linha que por meio de tracção eléctrica ligará Cacilhas, Cova da Piedade, Caparica, Trafaria, Cezimbra, Setúbal e outros pontos.

Esse meio de comunicação que era de há muito solicitado, deve ficar concluído dentro de alguns meses.

Efectivamente essas localidades necessitam d'esse melhoramento cuja importância de tal modo se impõe que se torna desnecessário encarecê-lo. Não vai porém acontecer que as tarifas dos eléctricos se tornem tão elevadas que esse meio de comunicação se não venha a tornar numa dificuldade quasi insuperável. A linha eléctrica é, aliás, mais do que tudo. Para o ser torna-se necessário que pelas suas tarifas ela seja acessível às bolsas da população daquelas localidades.

A agressão ao dr. Ferreira de Sousa

Sob a acusação de ter agredido o dr. Ferreira de Sousa encontra-se preso há já 10 dias, no governo civil, o operário Jorge Pinheiro, que aguarda, para que se defina a sua situação, a comparência do juiz, pois devem ambos ser acareados.

A lei marca 8 dias para formação de culpa, mas como de costume a policia nada se importa com isso, de maneira que Jorge Pinheiro ficará preso por tempo infinito, se por tempo infinito o venham a reconhecer a necessidade de apoiar o sr. Sarraut, mantendo-o no governo, porque são esses os desejos da França inteira.

EM FRANÇA

Briand ataca Poincaré

O bloco das esquerdas republicanas chefiado por um
transfuga vai disputar ao Bloco Nacional o poder

Aristides Briand que há algum tempo se conservava mansamente calmo e silencioso, voltou novamente à ligeira política. O seu discurso de Carcassonne foi um golpe hábil firmado na política de Poincaré e uma maneira de conquistar a chefia da esquerda republicana que conta sair com maioria nas próximas eleições.

Briand atacou Poincaré quando este entrou na agonia. A sua morte é uma coisa fácil e por isso mesmo teatral. Poincaré cal, porque a sua política falhou e o franco se desvalorizou. Briand vem a tempo de se apoderar do cadáver do inimigo e despojá-lo.

Os radicais acabam de saber que o sceptro das esquerdas republicanas vai sair das mãos de Herriob arrebatado pelas mãos mais hábeis e mais astutas de Briand. Se, como se espera as próximas eleições sejam a derrota para o reaccionário Bloco Nacional que permiu a preponderância na república aos monarchicos integralistas franceses, Briand de Carcassonne até esse dia, fica habilitado a tornar-se o presidente do governo que há-de suceder a Poincaré. Não vá imaginar-se que os trabalhadores franceses vão recolher da reviravolta política — do Bloco Nacional ao Bloco das esquerdas — qualquer espécie de benefício.

O radicalismo não é esse ponto de vista ficou exangue antes da guerra, com Clemenceau, com esse Clemenceau, quasi anarquista na oposição e conservador feroz no governo, Briand, tem, social-

mente falando, uma longa história que o define com exactidão. Pertence a essa categoria de tartufos como Viviani e Millerand que na oposição exigem o massacre dos burgueses e quando são governados ordenam o dos operários.

Briand foi um anti-militarista ferrenho, defendeu entusiasticamente a greve geral, isto é, um radical dentro do partido socialista. Sobre ao poder, declarando que permanecia fiel ao socialismo, Rebentam algumas greves e Briand torna-se dum atroz reaccionarismo. Fura a greve dos ferroviários com toda a espécie de violências, chegando a mobilizar, para lhes aplicar as sanções do código militar. Este feroz conservador nos seus actos, fazia-se nos seus discursos um democrata macio, tipo Bernardino Machado, medidas as devidas distâncias. Além de repressor, tornou-se perigoso. Mandava as espingardas do exército esmagar as greves e procurava desviar o proletariado da sua acção revolucionária.

O seu projecto sobre instrução teve uma grande reboância, sendo no seu género um modelo de perfeita velhacaria e de hábil captação. Segundo esse projecto a harmonia social brotaria dum facto dos bancos da escola. O ensino seria aberto aos indivíduos inteligentes de todas as classes. O filho do patrão e o filho do operário começariam de muito novos, lidando lado a lado, solidários e bons camaradas nos estudos. Porque não seriam, mais tarde, na vida prática, solidários e bons camaradas? E dessa

camaradagem e excelente solidariedade não resultariam renovações progressivas no futuro? Não se aplacariam velhas dissidências, não desapareceriam as desigualdades entre as classes dependentes não tanto das desigualdades económicas, como das lutas constantes que as separavam. O convívio dos valores intelectuais de todas as classes iniciando-se na escola acabaria por certo de fazer cessar todos os antagonismos.

Por esta hábil maneira, que na aparência parece realmente basear-se numa ideia justa, Briand roubava à classe operária os seus elementos mais inteligentes e servia-se deles para salvar a burguesia. Por esse projecto a classe operária, enviada à burguesia os seus melhores filhos para esta, postos ao serviço dela, a salvaram duma decadência que conduzia a um inevitável fim.

O triunfo das esquerdas, incluindo nelas o partido socialista que segue o reformismo «jaurésiano» dando a vitória a um inimigo tam declarado perigoso e desleal como Briand nenhum benefício trará à classe operária. Esta ficará todavia mais uma razão para se afastar de toda a política e de todos os políticos, sem excepção. Da força deste Briand foi o próprio socialista Jules Guesde, que na oposição afirmava que em caso de conflagração assaltaria-se o ministério da guerra para impedir a mobilização e quando rebeutou a guerra mundial assaltou o governo... para ser ministro.

O peronhecimento dos "Soviets"

O governo inglês propõe a realização duma conferência com a Rússia

LONDRES, 7. — Quando o governo inglês reconheceu os Soviets, declarou que seria necessário realizar uma conferência entre delegados dos dois países para discutir vários assuntos políticos e económicos, que ficavam pendentes. O governo britânico propoz agora ao governo russo que essa conferência se realizasse em Londres, durante a primeira semana de Abril. Segundo se crê, as questões a discutir exigirão algumas semanas de trabalho. A delegação britânica será presidida pelo sr. MacDonald, assistido do sr. Ponsonby, sub-secretário dos negócios estrangeiros.

Marítimos de Cezimbra

As crianças regressam amanhã a casa de seus pais

Quando do último movimento dos marítimos de Cezimbra, muitos dos filhos dos grevistas foram retirados daquela localidade e entregues à solidiedade de vários camaradas de Lisboa: arredores, para que não comessem amodo a sofrer as privações a que eram obrigados pela intrinsecidade dos armadores que não atendiam as justas reclamações de aumento de salário formuladas por seus pais, solidariedade que foi prestada a convite da Federação Marítima que viu coroadas de êxito as suas humanitárias intenções.

Escusado será dizer do carinho com que essas crianças têm sido tratadas. A greve já terminou há bastantes dias, mas apesar disso as pequenas vítimas do capitalismo ainda por cá ficaram mais algum tempo.

Foi deliberado que seguissem amanhã, domingo, para Cezimbra, e assim a Federação Marítima comunica a todos os camaradas que tem crianças em seu poder que estas embarquem pelas 9 horas em ponto, e não às 13 como se anunciara, no Cais do Sodré, devendo ser entregues à comissão administrativa da Federação Marítima.

As crianças que estão no Barreiro e Setúbal igualmente devem estar a essa hora no mesmo local, seguindo todas num gaziolina para Cacilhas e dali em camião para Cezimbra.

A comissão administrativa da Federação Marítima lembra a todos os camaradas que não falem com as crianças à hora indicada.

Para os marítimos de Cezimbra

Para os marítimos de Cezimbra recebe ainda a Federação a quantia de 415\$00 do Sindicato dos Operários Alfaiates.

A política francesa

A irradiação do radical Sarraut vivamente discutida

PARIS, 7. — Todos os jornais reproduzem a carta do sr. Sarraut ao presidente do comité executivo do partido radical socialista. O Temps referindo-se a questão, diz que se o partido radical socialista entende dever privar-se dos serviços do sr. Sarraut, a França não tem a mesma opinião porque a ele deve o engrandecimento das suas colónias e todo o esforço colonizador realizado nos últimos anos.

O Journal des Débats declara que a carta do sr. Sarraut tem o grande mérito de prescindindo de explicações pessoais, colocar em termos claros a questão do futuro do radicalismo, e conclue dizendo que talvez ainda os radicais não tenham a reconhecer a necessidade de apoiar o sr. Sarraut, mantendo-o no governo, porque são esses os desejos da França inteira.

AS ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES E A SUA EXTINÇÃO

Há duas questões sociais a resolver, uma de casa, a maior parte delas, um bocadito de pão, que comen quasi sempre antes de entrarem na classe.

— Mas na sua escola havia uma cantina que era bastante pródiga na sopa que fornecia às crianças.

— Havia e há. Mas luta actualmente, segundo me consta, com as maiores dificuldades económicas, e por isso os seus dignos dirigentes não podem acudir a todas as crianças, que frequentam a escola.

«Não calcula o meu amigo qual o grande desgosto por que passei quando a cantina este ano começou de funcionar?»

«O director da escola entregou-me umas 8 senhas para 50 e tal crianças, inevitavelmente todas pobres, que se acham matriculadas na minha classe...»

«Verdadeiramente comovido, encarreguei uma comissão dos que poderiam passar sem a sopa de escolherem os oito que haviam de ter a felicidade de a comer...»

Como tudo isto é triste e revoltante...

M. C.

Alexandre Lerroux

Chegou ontem a Lisboa, o conhecido político espanhol Alexandre Lerroux. Esta figura célebre pela sua audácia e pela sua duplicidade, tão depressa é radical como é recebido de braços abertos pelos conservadores, fez declarações sem interesse de espécie alguma.

Advinha-se o receio da violência de Primo de Rivera. Lerroux não está disposto a ser desterrado como Unamuno...

NA AMÉRICA

A LEI SECA

proibe o chá e o café

LONDRES, 6. — O cientista Hudson Maxim, de Nova Jersey, começou uma campanha para serem fechadas as casas de venda de chá ou café, escudando-se para isto na lei Proibicionista.

Já apelou para um conselho e propõe-se tomar acção imediata. O primeiro objecto da sua atenção será um grande hotel em New-York ou em Newark.

O artigo 18 proíbe, argumenta o sr. Maxim, não só o álcool, mas todos os intoxicantes. Consequentemente proíbe quaisquer drogas ou preparações que produzam intoxicações em qualquer grau.

O chá e o café, sem dúvida, estão dentro desta definição.

As definições dos dicionários, declara ele, auxiliá-lo-hão e serão suficientes para assegurar a proibição do chá e do café.

Pedro Mateo

MADRID, 7. — O revolucionário Pedro Mateo foi conduzido pela guarda civil para o presidio de Figueras, onde vai sofrer a condenação que lhe foi imposta pelo Supremo Tribunal, depois do indulto. (E.)

Os postos radio-telegraficos

Os ministros do Comércio e da Marinha deliberaram que fossem abertos ao serviço público todos os postos radio-telegraficos da marinha sem prejuizo do serviço militar e oficial. O respectivo decreto deve sair no Diário do Governo de hoje.

Esta medida vem corresponder às reclamações feitas nesse sentido pelas associações comerciais e empresas de navegação.

Os postos radio-telegraficos

«Não faz ideia, meu amigo, da irregularidade com que as crianças frequentam as classes...»

«Uns aparecem apenas dois ou três dias no princípio de cada mês. E outras duas ou três vezes por semana...»

«Poucos, muito poucos, frequentam regularmente...»

«?..»

«A causa é fácil de concluir. A criança pobre falta tudo — livros, utensílios escolares, e até a merendinha, le-

CRÓNICAS DE ACTUALIDADE

No mundo islamita

A profunda transformação do antigo império turco
vai operando-se sem que o religiosismo mulsul-
— mano se furte à sua notável influência

A Assembleia Nacional da Turquia aprovou sem discussão a lei que suprime o commissariado dos negócios eclesiásticos e as obras pias e criando o lugar de chefe dos negócios religiosos, que seria preenchido por nomeação da Presidência do Conselho.

Após uma viva discussão, a Assembleia votou a abolição do Califado e a depuração do califa e dos membros da família imperial. A proscricção votada para o califa atinge a sua família, 32 princípios e 35 princesas. Os palácios e as residências dos príncipes passam para a propriedade do Estado e o antigo seraglio ficará na posse da direcção dos museus nacionais.

Estes acontecimentos tem uma excepcional importância. Recomendamos a nossa análise aos estudiosos, pelas consequências interessantes a tirar.

Os últimos discursos de Mustaphá Kemal foram o prelúdio das resoluções que a Assembleia Nacional acaba de tomar. Estas resoluções já foram postas em prática, transformando completamente o estado social da Turquia. Outras mudanças vão ainda operar-se, mas menos importantes.

Anunciam-se várias leis: igualdade jurídica para os dois sexos no que respecta à herança e ao divórcio. O alfabeto latino virá substituir o alfabeto árabe, modificando-se, pois, a forma de escrever.

Comícios radicais

Realizam-se amanhã em Sintra e em Sacavém os comícios de propaganda promovidos pelo P. R. Radical.

Esses comícios, que se effectuam às 16 horas e ao livre, serão presididos, respectivamente, pelos srs. dr. Bossa da Veiga e Procopio de Freitas.

Salvador Seguí

A propósito do primeiro aniversário da sua morte, os políticos embusteiros pretendem afrontar a sua memória

MADRID, 7. — Passa no próximo dia 10 do corrente o primeiro aniversário da morte de Salvador Seguí. Recordamos saudosamente esse camarada brutalmente liquidado pelas mãos de assassinos mercenários, homicidas profissionais.

Mas a nossa dor é afrontada por maus políticos que com sanha e combateram. «La Batalla», semanário comunista, anuncia para o seu próximo número, que será «extraordinário», páginas de grande homenagem à memória de Seguí. O semanário socialista «Justicia Social» anuncia igualmente um número «extraordinário».

O libelo dos comunistas vai tornar-se turiferário do nome malogrado camarada. O «nuestro» órgão socialista vai figurar de Madalena com o pretexto do assassinato de Seguí.

E uns e outros combateram encarnadamente o querido «Noy» por verem nele o mais alto expoente do sindicalismo revolucionário. Depois de morto, choram-no. Já não temem que o seu prestígio os eclipse. Sabem que a sua grande cultura revolucionária vinha inutilizar a política dos partidos.

A volta dos de pojos do valoroso Seguí juntam-se os crocodilos, as hienas e os chacais. Querem roubar o seu corpo inútil, furtar-lhe os ossos ou destruir-lhe a sepultura.

Nós chorámo-lo no dia da sua morte — e prosseguimos a sua obra. Amámo-lo pela obra que nos legou, enquanto os falsos políticos aciniosamente se esforçam em destruí-la, difamá-la. Oh! desejáramos que Seguí pudesse erguer-se da sua tumba e, na plena posse do seu espirito e da sua inteligência, viesse desmascará-los!

Não iremos disputar aos políticos o corpo de Seguí. Deixemo-lo que o levem. O ofício destes políticos é roubar os mortos, como roubaram Ferrer, como roubam todos. Nós recordaremos as lutas do grande revolucionário contra a política e contra os políticos que são hoje os sanguessugas da sua obra. Chorarémos lágrimas de sangue pela afrontada memória do desditoso Seguí — pobre Seguí!

A. I. T.

Contra as 8 horas

BERLIM, 4. — Os donos dos estabelecimentos de Kiel declararam o «lock-out» a todos os seus operários — cerca de 33.000 — por estes se terem recusado a trabalhar nove horas em vez de oito.

UM CASO ANGUSTIOSO

Das prisões russas

desaparecem misteriosamente dois anarquistas

BERLIM, 4. — O comité unificado para a defesa dos revolucionários russos dirigiu-se à Associação Internacional dos Trabalhadores pedindo que procurasse conhecer o paradeiro dos anarquistas russos David Kogan e Ivan Aktinsky, que desapareceram dos calabouços russos sem deixarem vestígios.

O «bureau» da A. I. T. interpelou a Internacional Comunista sobre o assunto, sem que, após dois meses, viesse qualquer resposta. Este «bureau» faz salientar o inaudito procedimento da I. C. que se recusa a atender uma Internacional Operária. Ao mesmo tempo, querendo salvar a vida dos dois revolucionários, o comité unificado co-

Coliseu dos Recreios

HOJE-às 21 horas (9 da noite)-HOJE

ESTREIA

DA
Nova Companhia de Circo
2 novas parselhas de palhaços 2
ULTIMAS NOVIDADES

Amanhã: PRIMEIRA MATINEE
BILHETES A' VENDA

OS HORRORES DO REGIME PRISIONAL

AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA!

O que se vem passando nas cadeias do país, pela desumanidade que revela, é sobremaneira revoltante, e de nenhum modo vos pode ser indiferente.

Já aqui nestas colunas, demostrei, como a alimentação dos presos da cadeia civil de Monsanto, poderia e deveria ser melhor; já aqui, também, pela minha pena, e, pelas doutros meus camaradas, tem sido apontadas, bárbaras e agressivas praticadas por guardas da dita cadeia, nas pessoas de alguns presos; não obstante, os carcereiros desta moderna Bastilha prosseguem na sua faina hedionda, dando largas aos seus instintos ferinos!

E porque?... Porque os nossos antecessores lhes dispensaram uma impunidade ultrajante!

No momento em que traço estas linhas, um preso porque teve uma desinteligência com outro, chegando a vias de facto—um efeito mórbido da prisão—depois de violentamente espancado pelos bagulhos chavesiros da cidade masmorra, jiz nunca lúgubre cela do «segredo», onde nunca penetra o ar, onde se respiram as exalações pestilentas dos detritos, onde se adquire realismo e donde se sai trópeço...

Há dias, «O Século» —o insuspeito «Século»—publicou umas cartas, a propósito da Penitenciária de Coimbra, cujos textos condiz perfeitamente, com o texto da carta que daquela prisão me foi enviada por um amigo.

Nela me diz que quando ali deu entrada, o preveniram que «não seria permitido escrever para outras cadeias e que, se a não houvesse subtraído à censura, valer-lhe-ia 15 dias de «com-bóio»,—calão que designa a cela forte—e acrescenta: «já por lá passei 5 dias, por me haver apropriado de três pedaços de papel, na oficina onde trabalho, que destinava a certas necessidades»...

Por três insignificantes pedaços de papel, condena-se um ser humano a permanecer, durante cinco dias, num subterrâneo, onde a humidade, trepessas, a breve trecho, as vis exergas que são destinadas ao repouso dos infelizes que pejam as prisões!

Outra v. ex.ª sobre as condições de limpeza, de alimentação e regime interno, daquele estabelecimento:

«A limpeza: má, pois desde que cá estou—há mês e meio—ainda não tomei banho, senão quando entrei.

Regime falta-nos apenas o capuz, pois ainda é o regime antigo. Até nós é proibido fumar nas oficinas; é a casa do silêncio, tudo isto se torna extremamente horrível».

Alimentação: simplesmente detestável, a maior parte das vezes repugnante. De manhã, café—sem açúcar—que é uma perfeição, que direi... mixórdia, e um pão, já se vê, para todo o dia. Ao meio dia, arroz com bacalhau pôde ou que pouco lhe fica a dever, ou então, com carne em estado equivalente. Às cinco horas, arroz, arroz, arroz e sempre arroz com feijão.

Ainda na semana finds, o dito jornal, se fazia eco, duns sucessos selváticos, na cadeia de Cantanhede, onde o carcereiro um epilético, como um outro cois existia em Monsanto, já aqui foi denunciada,—em vão—vai altas horas da noite, provocar e espancar os presos.

O correspondente de «A Batalha» na Guarda, relatava também, ultimamente, que a dois presos haviam sido aplicadas varas, à ordem do delegado daquela comarca!

Ora, quem possua sensibilidade, não pode ser indiferente a tanta infâmia!

Sobre a Penitenciária de Lisboa, há a acrescentar ao imenso sudário de violências, reveladas nestas páginas pelo ex-penitenciário Luís F. Morgado, os preciosos informes que seguem, recordados duma carta que um rapaz ali encalhou e com quem entretenho correspondência, me forneceu, com o pedido de os tornar públicos. «Aqui—diz-me—andaram homens com roupas brancas desde Novembro a Janeiro» e acrescenta: «por aqui já vi a miséria a que está estabelecimento chegou, e com certeza, o sr. ministro da Justiça ignora o que aqui se passa».

Eles cá confiam, em que a extrema censura a que submetem a correspondência, nos impossibilita de ir para os jornais e por isso tripudiam à vontade. E' por todos estes factos, cuja verdade ninguém ousa refutar, que eu me dirijo a V. Ex.ª, cõscio de que não quereria pactuar com chafais, e que se apressara a providenciar, como urge, para que vos não acusem de cúmplice de tais biltres, de convivência com tais infâmias!

Luís LARANJEIRA
(Pessoa por delito social em Monsanto)

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

Ficou ontem solucionado o conflito do pessoal do Anuário Comercial, sendo por esta causa aceite a reclamação.

A comissão pro-movimento de salário convide o respectivo quadro a retomar hoje o trabalho.

Ainda se encontram em greve os gráficos das oficinas Rosa Limitada e Portugal e Brasil, parecendo que hoje ficará solucionado o conflito nesta casa.

A comissão reúne hoje, das 20 às 22 horas.

Operários da fabrica de calçado «Elite»

Mantêm-se a greve destes operários, que reúnem ontem para apreciar a resposta da a nova fase de reclamação apresentada à direcção da fabrica, que consistia em que a oferta feita de mais 5 % nos salários até 12800 atinjam os salários de 16550, sendo regeitado por não modificar, quanto a percentagem, a penúltima oferta.

Apreciei a noticia vinda a público num jornal da manhã em que diz que a empresa já fez a oferta de 50 % aos grevistas e que não aceitaram, o que é falso, pois que a reclamação feita não chega a atingir tal importância.

Hoje reúne a comissão de subsídios aos grevistas mais necessitados, devendo os grevistas reunirem na segunda-feira, pelas 12 horas, afim de apreciar os trabalhos realizados para a solução do conflito.

A Associação recomenda a todos os camaradas que tenham em seu poder listas a entrega-las hoje, até às 22 horas, devendo todos os que não tiverem listas vir buscá-las para assim auxiliar os grevistas que lutam por obter um pouco mais de pão. Auxiliar estes camaradas impõe-se, pois a sua luta é a de todos os operários da nossa industria.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIÁRIA
Coimbra—S. U. Mobiliária—(J. A. Velha)—Segue officio. Respondam com brevidade.

Pôrto—S. U. Mobiliária—Idem, idem.

Guimarães—S. U. Mobiliária—Segue officio.

LIVRO E DO JORNAL
Carrascalão—Segundo informes a tua pretensão foi deferida pelo ministro.

Velada social no Porto

Realiza-se no Porto nos próximos sábado e domingo, 15 e 16 do corrente, a anunciada velada social promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista daquela cidade, estando já elaborado o respectivo programa.

Para o concurso de fados sociais já enviaram à comissão os seus originaes Luís de Carvalho, Eugénio Augusto Ribeiro e Luís Fernandes Laranjeira, presos em Monsanto. Estes fados serão cantados pelos jovens sindicalistas Fernando Barros, José de Almeida e José B. Frias.

Concorreram ainda com originaes Belmiro Lima, Alfredo Costa, Põe-mêdo, José Silva e Edmundo Silva.

No dia 15 haverá uma conferência por um militante anarquista sobre o «Amor livre». Durante a festa funcionarão uma quermesse, havendo também um sorteio, cujo produto reverterá a favor das despesas a fazer com o 2.º congresso.

Um quinteto, sob a direcção de Carlos Maximiano, executará vários trechos musicais.

O núcleo previne os camaradas que queiram concorrer ao concurso para enviarem os seus originaes até ao dia 13 do corrente, afim de serem apreciados pelo júri.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos Domingos da Silva ter recebido a quantia de 77\$50, proveniente de uma quota realizada, no café «A Brasileira», por José Joaquim Magalhães e José Francisco Bacalhau.

Também José Lopes nos comunica ter-lhe sido entregue, por António Felizardo Carujo, a quantia de 7\$00, produto de uma quota realizada na cooperativa «A Xabreguense».

VIDA POLITICA

Partido Comunista.—Federal comunal.—Reúne na próxima 4.ª feira, pelas 21 horas, com as comissões administrativas das comunas.

Comuna «Karl Marx».—Arroios.—A comissão administrativa reúne na próxima 5.ª feira, pelas 21 horas, devendo a assembleia geral realizar-se no dia seguinte, na rua Cidade Liverpool, n.º 5, 4.º.

Partido Republicano Radical.—Para um assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, na sede do Centro Radical, rua da Voz do Operário, 64, 1.º.

Agradeço, todos os membros das comissões filiadas de Lisboa e arredores e ainda os filiados do partido.

Amanhã realizam-se as eleições das comissões políticas de freguesia, para substituir as que terminam o seu mandato.

APOLLO

TODAS AS NOITES
A's 9 h 1/2
A peça triunfante!
O teatro mais actual
43.ª Fruto Proibido
Incomparável revista de palpitante actualidade
ENORME SUCESSO da
Companhia OTELO DE CARVALHO
SEMPRE sensacionais surpresas
O mais gracioso e deslumbrante dos espectáculos

CONFERÊNCIAS

«Alcoolismo»
E' amanhã que a conhecida médica, sr.ª D. Adelaide Cabete realiza na Universidade Livre, praça Luis de Camões, 46, pelas 21 horas, a 2.ª lição sobre alcoolismo, sob o título «Acção nefasta do alcool no organismo», tratando dos seguintes pontos: Acção prejudicial no sangue, nos vasos, coração, cérebro, nervos, estômago e fígado. Para melhor elucidação dos ouvintes, será esta conferência acompanhada de muitas e variadas projecções luminosas.

Na Escola Superior de Medicina Veterinária

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, realizar-se-á no próximo dia 13, pelas 21 horas, numa das salas desta Escola, uma conferência pública em que o professor dr. Miranda do Vale desenvolverá a sua opinião sobre a última importação de gado para cruzamento.

O conferente prontifica-se a responder a qualquer contradição que as suas afirmações possam originar.

«Comunismo e Reformismo»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Unico de Vestuário do Porto, rua Saraiva de Carvalho, 29, 3.º, uma palestra por Apolinário Araújo, cujo tema é «Comunismo e Reformismo». Esta palestra é promovida pelo Núcleo de Juventude Comunista do Porto, que convida todos os jovens comunistas e os trabalhadores em geral a assistir.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.ª
R. de Santo António, 44
e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ou ro prata, platina e joias.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

A SITUAÇÃO
— DE —
A BATALHA

Ferrovários do Sul e Sueste

Um apelo dos militantes da classe

Correspondendo ao apelo feito pelo intemerato órgão do proletariado «A Batalha», a que deu lugar a iniciativa do militante ferroviário, camarada Miguel Correia, os signatários apelam neste momento para todos os ferroviários do Sul e Sueste, que voluntária e conscientemente queiram prestar a sua solidariedade a este jornal, para que iniciem desde já a sua contribuição, abrindo quotas e inscrições em todos os locais onde hajam camaradas que se prontifiquem a realizar o apelo.

Neste momento para os ferroviários do Sul e Sueste em benefício de «A Batalha» faz-mo-lo com a convicção que a classe a que pertencemos saberá uma vez mais corresponder ao esforço que «A Batalha» tem feito pela defesa dos interesses da classe ferroviária.

Por nossa parte, desde já nos subscrevemos com a importância de dez escudos. Os camaradas que o queiram fazer, podem dirigir-se a qualquer dos signatários, que directamente se prontifiquem a receber as importâncias com que cada um deseja contribuir para «A Batalha», podendo também fazê-lo directamente ao Sindicato ou às Delegações.

António José Piloto, Joaquim Figueiredo, António da Conceição Barulho, José Pereira Fernandes, Luís Augusto Soares, Tomás Fernandes, Joaquim Ramos da Assunção, Leonel Pinto Rodrigues, Celestino Baptista, José João Rodrigues, Manuel António Fernandes, Luís de Carvalho, Margelino da Costa, João Fernandes Cavalheiro e José Nobre Madeira.

DESPORTOS

Vulcão Sporting Club

Com esta denominação, acaba de fundar-se um grupo de futebol, que tem a sua sede provisória no largo de São João Nepomuceno, 13, loja, ficando assim constituídos os corpos gerentes:

Direcção: presidente, António dos Santos; 1.º secretário, Fernando M. Nascimento; 2.º secretário, Joaquim B. Ribeiro; tesoureiro, Ilídio C. dos Reis.

Conselho Técnico: António Santa Rita; José Sousa Baptista; capitão geral, António dos Santos; vice-capitão, António Santa Rita.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o corpo scenico para distribuição de papéis para a recita de 5 de Abril.

Interesses de classe

Aos explorados pela Câmara Municipal de Lisboa

Camaradas—De há longo tempo a esta da que não tenho dito algo do que sinto, mas desperlei-me a atenção um artigo do camarada Alfredo Pereira Vaz, em que lamentava a situação angustiosa que atravessamos, chamando por isso a atenção de todos os que amejam uma sociedade melhor. Perante este apelo, não poderia ficar indiferente, tomando por conseguinte a resolução de manifestar a minha revolta contra a iniqua exploração. Tendo os operários do município principiado a vencer o aumento de salário desde Janeiro do ano findo, até à data não foi satisfeita tal resolução, e isto sucede justamente pela falta de energia da parte dos operários.

Como muito bem diz Pereira Vaz, o salário de 7\$00 a 9\$00 é insuficiente para fazer face à constante ganância das «forças do olho vivo». A vercação exploradora, não contente em nos tuberculizar pela fome, ainda nos impõe uma disciplina férrea, que é posta em prática por eucarregados e apontadores, autorizando a estes o despedimento ou suspensão de operários sem que para isso haja motivo justificado, e que a ser aceite é humilhante e vexatório.

E' ainda a mesma câmara que maiores lucros auferir, e a provê-lo está a bogatela com que contribui um vendedor ambulante de carroça, 50\$00 por semestre, e as enormes despesas feitas com o congresso da imprensa latina, havendo a acrescentar os 50 contos para quadros a óleo para ornamentar as salas do município, e outras altavazias não fáceis de innumerar, não lhes passando pela mente a situação, degradante daquela massa anónima que tudo produz e nada possui.

Para que se ponha um dique a estas anomalias, apelo para todos os operários municipais, sem distincção de classes, no sentido de se unirem como um só homem, porque da união depende a força, para que façamos ver aos nossos verdugos que já mais estaremos dispostos a sofrer a tirânica exploração a que pretendem forçar-nos. E para que se prolongue tal situação, toco a rebate as vossas consciências para que façamos pagar aos nossos exploradores o que nos devem, e formularmos nova reclamação de aumento de salário, porque o que auferimos é já deveras irrisório.

Para isto devemos ingressar num só sindicato para podermos ter moral de reclamarmos tudo a que temos direito. Com o que fica exposto, espero que todos os camaradas que trabalham por uma sociedade sem explorados nem exploradores onde haja o amor pela humanidade, digam algo do que pensam até chegar o dia em que nós digamos: Para trás caminhas acima das vossas riquezas está toda a humanidade que sofre.

Carlos Costa
Operário do Município

ABASTECIMENTOS

Peixe

O peixe vendido por conta do Commissariado e descarregado pelo vapor «Glaucio» teve ontem uma grande procura nos postos devido ao seu preço ser muito mais barato que nos outros dias em que ali se vende o peixe comprado na loja. Nalguns locais chegou a esgotar-se completamente, ficando muita gente por servir, devendo hoje serem tomadas providências para que se façam duas distribuições pelos postos.

O Commissário visitou o mercado de Santos, não tendo ficado satisfeito com a forma como é feito o serviço de separação do peixe e também com a pouca fiscalização sanitária que ali se exerce, constando-nos que vão ser tomadas providências para remediar os referidos inconvenientes.

Hoje é vendido novamente peixe aos mesmos preços de ontem, nos 56 estabelecimentos que o Commissariado está a funcionar na cidade e arredores.

Na próxima semana a venda de peixe nos postos passa a ser feita por meio de senhas numeradas, devendo o público fiscalizar da maneira como os vendedores atendem os clientes, não consentido favoritismos e fazendo as suas queixas directamente ao Commissariado.

Os que se afastam...

Envia-nos Alberto Monteiro a seguinte carta que passamos a publicar:

«Tendo o último número de «O Comunista» publicado uma carta assinada por Alberto Monteiro, declaro que essa carta não é de minha autoria.

Alfim destes casos se não repetirem declaro mais que deixo mesmo de fazer parte do Partido Comunista.

Agradecendo a publicação, deseja-vos Saúde e Revolução. — Alberto Monteiro»

A lei sobre as tabernas

O directório da Federação Socialista de Desportos Atléticos na sua última reunião aprovou o seguinte documento: «Considerando que a frequência da taberna, vicio arraigado na gente portuguesa, deve ser combatido por todos os operários conscientes; considerando que essa frequência desmoralizante se tem vindo a propagar com uma intensidade assustadora, levando as próprias juventudes à degradação do alcoolismo; considerando que é dever de todos os organismos operários velarem pelo ambiente moral dos seus associados;

A Federação Socialista de Desportos Atléticos, organismo nacional das juventudes operárias que tem por fim impulsionar e defender a educação dos jovens trabalhadores, tomando conhecimento da lei que regulamenta o encerramento das tabernas, considera salutar e moral, devendo ser fiscalizado o seu rigoroso cumprimento.

E se alguma revisão essa lei tem de sofrer que seja no sentido de tornar mais proibitivo esse comércio, não se compreendendo a isenção do descanso semanal que na sua quasi totalidade as tabernas gosam e que está na alçada do governo civil fazer terminar, devendo os taberneiros escolher para a sua folga o domingo ou segunda-feira e finalizando-se a não consista qualquer espécie de tolerância a pretexto de comodidades que inutilizará em absoluto os benefícios da lei.»

EDEN-TEATRO

Companhia Portuguesa

AVISO AO PÚBLICO

Afim de se proceder à montagem da célebre revista TIC-TAC, que vai ser exibida neste teatro, completamente remodelada e com o maior deslumbramento, não há hoje espectáculo.

Amanhã realiza-se a última representação da

PAZ ARMADA

Segunda-feira, 10
Festa de Laura Costa
Tic-Tac
SURPREZAS SENSACIONAIS

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta Sul.—Esta Junta recebeu da Associação dos Empregados no Comércio de Orlão, um comunicado em que os seus associados tomaram de liberação sobre a forjada ditadura e repudiaram a forma afrontosa de alguns comerciantes terem pretendido obrigar os seus empregados a abortar a última greve dos correios e telegrafos, não naquela localidade, mas em face da nota officiosa publicada por esta Junta em «A Batalha» e declarar estar sempre ao lado de todas as classes pela luta de reivindicações.

Federação Mobiliária.—Por falta de número, não reuniu o conselho federal, o qual fica transferido para a próxima terça-feira. A comissão administrativa espera que os delegados tenham em consideração a importância dos trabalhos pendentes.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—Esta comissão apela para todos os mobiliários no sentido de abrirem quotas pro camarada Jaime de Campos, e aos camaradas a quem foram distribuídas listas para o mesmo fim que devem fazer a sua entrega o mais breve possível, no sentido de suavisar os sofrimentos daquele camarada que se encontra doente há 5 meses.

Marinheiros e Moços.—Por falta de número e de atenção para com o assunto a tratar, não reuniu a assembleia, que ficou transferida para 12, a que não deve nenhum camarada faltar, pois de contrário não lhe fica autoridade alguma para criticar a acção dos corpos gerentes.

S. U. Metalúrgico.—Reuniu a Comissão Administrativa, conjuntamente com a Comissão de Melhoramentos e Comissão Pró Se.

Foi apreciada a situação moral e financeira do Sindicato, tendo sido aprovadas diversas propostas de novos sindicatos.

Apreciada uma nova reclamação do senhorio, ficou resolvido propôr-lhe em troca, umas novas modificações na Sede que serão feitas à custa dele. Ainda a Comissão Pró Sede, apontou a necessidade de novos melhoramentos, entre eles o breve funcionamento da escola.

Foi também apreciada a situação da classe perante a desenfreada ganância do comércio, que dia a dia mais vem agravando o custo da vida, tomando-se várias medidas de carácter reservado, fazendo interessar pelo assunto as respectivas Secções do Sindicato.

Também a Comissão de Melhoramentos, resolveu encetar brevemente novos trabalhos em prol dos interesses duma classe, sendo por fim resolvido convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira, 11, do corrente para tratar de um assunto que ainda se prende com o que se passou nas últimas assembleias, e a quando da nomeação dos corpos gerentes.

CONVOCAÇÕES

Fragateiros.—Para se tratar do aumento de retribuição das horas extraordinárias, reúne hoje a assembleia geral, exigindo o assunto indicado a comparencia de maior número possível de associados.

E' necessária também a presença dos componentes de todos os corpos gerentes.

Calceteiros.—Para liquidação de contas reúne a direcção com o conselho técnico na próxima segunda-feira, pelas 20 horas.

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje pelas 18 horas, extraordinariamente, a direcção deste sindicato, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Reúne hoje pelas 21 horas, a comissão organizadora do próximo Congresso da Indústria.

Carpinteiros de Longo Curso.—Reúne na dia 11 pelas 20 horas, as comissões administrativas e de melhoramentos e Conselho Fiscal.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

— DOS —

INSCRITOS MARITIMOS PORTUGUESES

Esta associação, em assembleia geral do dia 26 de Fevereiro de 1924, resolveu por unanimidade o seguinte:

1.º, Que a escala de embarques seja mantida com regularidade;

2.º, Fazer a publicação destas resoluções no jornal «A Batalha» durante 6 dias;

3.º, Dar o devido conhecimento à Federação Marítima para que a mesma intervenha quando o delegado da classe o julgar necessário para completa solução dos conflitos que se dêem com as casas armadoras;

4.º, Que todas as cédulas devam dar ingresso no Sindicato desde já;

5.º, Que os componentes deste Sindicato não devem pedir lugar a bordo com as cédulas em seu poder;

6.º, Esta entrará em vigor após 6 dias da publicação no jornal.

TEATRO NACIONAL

A comédia

CARTA ANONIMA

Brevemente: reprise da peça

MISTER WU

ULTIMAS RÉCITAS

ULTIMAS RÉCITAS

Classes que reclamam

Pessoal dos telefones

Com enorme concorrência, predominando em grande parte o elemento feminino, reuniu em assembleia magna o pessoal dos telefones para apreciar o resultado das «démarches» efectuadas junto da Companhia sobre a reclamação apresentada em Outubro, reclamação essa que é de 100 % sobre os vencimentos que auferem actualmente.

Nesta assembleia, a que assistiram 2 delegados directos do pessoal do Porto, Luis Cruz e Alfredo Gomes, fizeram uso da palavra, além destes, vários membros do pessoal de Lisboa, sendo largamente discutido o assunto.

Foi depois, por unanimidade, aprovada uma moção, já aprovada na assembleia do pessoal do Porto, na qual se diz que se a Companhia não atender até ao fim do corrente mês, o pessoal agirá conforme as circunstâncias aconselharem. Deliberou-se mais em adiamento que o aumento de 100 % seja a contar de 1 de Janeiro.

Nesta assembleia foi também apreciado o pedido de demissão do presidente da direcção do Sindicato, que não foi aceite. Esse pedido de demissão filiava-se no facto das perseguições que aquele tem sofrido da parte dos patrões portugueses e por isso a comissão de melhoramentos ficou encarregada de entrevistar o administrador geral para lhe fazer sentir a conveniência que há em acabar de vez com essas perseguições ao pessoal.

Grande entusiasmo decorreu no meio da grande entusiasmo, agitando-se por vezes em virtude da demora havida na resposta à reclamação apresentada já há tanto tempo. A classe conserva-se em sessão permanente.

Hoje a comissão de melhoramentos deve avistar-se com o administrador geral para lhe dar conhecimento das resoluções tomadas e saber a resposta às «démarches» ontem efectuadas pelos delegados do Porto e Lisboa.

Na terça-feira efectua-se nova assembleia para se dar conta à classe do que se passar.

Operários chapeleiros

Reuniu a assembleia geral para apreciar a situação económica da classe, que é das mais afilivas em vista do crescente aumento do custo da vida, tendo resolvido enviar circulares a todos os industriais reclamando um aumento de 60 % sobre os actuais salários. Mais resolveu ficar em sessão permanente.

Operários das

CRONICA DO PORTO

Depois do Carnaval...

... a falsificação do pão, a subida do custo da vida e as artimanhas dos senhores

PORTO, 5. — Extinguiram-se os últimos ecos do Carnaval, voltaram as dores de cabeça para toda a gente: para as classes desprotegidas porque, voltando a si depois do esquecimento a que as lançou a estúpida folia estruindina, mais acedidas se vêem pelo aguilhão da miséria sempre a crescer; para as classes preponderantes, porque, procurando desforrar-se dos grandes esbanjamentos que fizeram com os últimos divertimentos e os últimos caprichos das amasias, estão sempre a pensar na alteração das tabelas dos preços dos gêneros e das coisas, ao mesmo tempo que de novo lhes vem à lembrança o terrível flagelo... da «révanche» popular...

E' por esta razão que nós ouvimos a um industrial: «O que falta ao nosso povo é todos os dias uma cavallada esdruandina e todas as semanas um domingo e uma terça-feira de entrudo; estava resolvido o perigo das revoluções»...

O homem referia-se, é claro, ao facto de a miséria invadir as ruas, jogar o que os ricos negociantes desperdiçavam, apanhar os feijões que os curtiçeiros mercadores atiravam à cabeça delirada dum público folgazão e a dar um triste relêvo à «natural» com a sua «nógenta» presença—quando ela se deveria sentir mais era para correr dentro das balconadas ou guelchista ladroagem que selvaticamente desperdiçava a felicidade de tantos lares...

Mas como, afinal, ao povo não se lhe pode dar outro permanente Carnaval senão o da miséria cada vez mais agravada, para que as oligarquias atrepanhantes prosigam no seu eterno entrudo de latrocinios, de poucas vergonhas, de imoralidades, de deboches e escândalos de toda a sorte—segue-se que a onda de desespero cresce para submergir este arripante cortejo que passamos a narrar...

Enquanto um molhinho de couves, meio emurchecidas, sobre para 1500, mesmo nas circunstâncias das h. v. r. d. o, o mais rico industrial da tecelagem do norte compra o antigo quartel do exército concurrenista da Trautlândia, isto é o edifício do Hotel Universal, que liquidou... Salvo se nos quiseram... no que não queremos...

A par das roubalheiras, seguem-se as grandes transacções... Os farrapos velhos, com aparências de novos e a preços sempre acrobáticos—vão para tudo, inclusive para colocar milhares e milhares de libras no estrangeiro, por medo à revolução...

Mas a farinha que foi mais estragada, para se poupar no farelo, que da mesquinha sorte se jogou na orgia carnavalesca, deu em resultado que a classe de falsificação, depois de subir mais outros 500 ao quilo da borda, se reunisse para tratar de altos interesses que lhe dizem respeito—cujos altos interesses também se relacionam com a «complicita» preparação do encarceramento do pão frígido e, quíçá, do de segunda... Espreita-se, primeiramente, um furo arioso... para não se alarmar as hostes «agueridas» dos consumidores...

E como os comerciantes da Ribeira, para não ficarem atrás dos seus colegas assambrados da rua São João Novo, igualmente foram frenéticos nas intrinsecas prodigalidades, resolveram fazer as suas operações mercantilizantes por meio de câmbio...

Assim, por exemplo, na praça da dita Ribeira existe um estabelecimento conhecido pela «Loja do Dente de ouro». Se neste antro de exploração entrar um indivíduo qualquer e pedir um maço de cigarros fortes, obtem logo um formulário: «Não há...». Se, pelo contrário, pedir «3 ou 4 para a Foz», é imediatamente servido com 3 ou 4 maços dos tais Kenting's tabaqueiros...

Aquella senha signatária sujeita ao preço subleito de \$25, embora a cinta de papel tenha impresso o custo legal de \$05...

O que se dá com o tabaco, dá-se com os fósforos, rapé e outros artigos de difícil aquisição, em consequência do assambramento. Apenas o calão varia de produto para produto.

lhará para todos, e todos gosarão do trabalho de cada um!

Ao contrário de hoje, disse o artista que se tinha queixado da iniquidade do banqueiro Jonas, que todos trabalham para alguns, e esses alguns não trabalham para ninguém e gosam do trabalho de todos.

Mas dêsseis tais, replicou Pedro, o nosso mestre de Nazaré disse: «Os filhos do homem mandarão os seus anjos, que levarão para fora do seu reino todo o escândalo e as pessoas que cometem a iniquidade; esses serão precipitados numa fôrnia ardente, ouvir-se-há ali rangidos de dentes».

E será justo, disse a prostituta Oliba; porque são eles que nos obrigam a vendermos o nosso corpo para escaparmos aos rangidos de dentes que causa a fome!...

São eles os que obrigam as mães a traficarem com os filhos, expostos a morrerem de miséria! disse outra prostituta. Nós somos o açougue da prostituição! Oh! quando chegará o dia da justiça?

Não tardará, aproximase, respondeu Pedro com voz estridente; porque o mal, a iniquidade, e a violência triunfam por toda a parte; não somente aqui, na Judéa, mas no mundo inteiro, que é mundo romano... Oh! os males de Israel não são nada; não, não são nada comparados com os males horríveis que oprimem as nações suas irmãs!... O universo inteiro chorra e verte sangue, debaixo do triplice jugo da ferocidade, da devassidão e da cóbica romana!... Desde uma até à outra extremidade da terra, desde a Syria até à Gália oprimida, não se ouve senão o ruído das correntes, e os gemidos dos escravos amargurados pelo trabalho; infelizes entre os mais infelizes, suam sangue por todos os poros!... Mais dignos de lástima do que o animal dos bosques morrendo no seu covil, que a besta de carga expirando ao puxar a carroça, esses escravos, torturados, e lançados, por divertimento às feras!!! Se tentam despedaçar os terros, afogam-nos no seu sangue! e eu digo-vos

que na verdade, em nome de Jesus, nosso mestre, que estas coisas não podem durar muito...

—Não... não! exclamaram muitas vozes; não podem durar muito!

—O mestre está triste, continuou o discípulo, oh! triste como a morte, só ao pensar nos horribes males, nas vinganças e nas espantosas represálias que tantos séculos de opressão e de iniquidade vão desencadear sobre a terra... Anteontem, em Bethlem, o mestre dizia-nos assim:

«Quando ouvirdes falar de guerras e de sedições, não vos assusteis; é mister que essas coisas sucedam, mas o fim delas não tardará muito...

Vêr-se-há levantar povo contra povo, reino contra reino; por isso os homens se assustarão esperando tudo o que deve acontecer em todo o universo, porque as virtudes do céu abalar-se-hão».

Um vago rumor de susto circulou na multidão, ouvindo-se aquelas profecias de Jesus de Nazaré proferidas por Pedro; e muitas vozes exclamaram:

—Grandes tempestades devem, pois, rebentar no céu!...

—Tanto melhor! será preciso que elas destruam essas nuvens de iniquidades, para que o céu fique limpo e o sol resplandeça com mais força!

—E se eles rangem os dentes na terra antes de ir rangê-los no fogo eterno, esses ricos, esses príncipes dos sacerdotes, e esses reis faraós coroados! é porque assim o quiseram! exclamou Banaías.

—Sim... sim... é verdade... Vingança!...

—Oh! prosseguiu Banaías, não tem sido só hoje que os profetas lhes bradam: «Emendai-vos! sede bons! sede justos e tende misericórdia! Olhai para os pés, em lugar de vos contemplardes no vosso orgulho! Pois que! saciados como estais, desprezais os guizados os mais delicados! cais embriagados ao pé dos copos cheios, e ainda perguntais: Vestirei hoje a minha túnica bordada a ouro, ou a minha túnica de pelúcia, com bordados de prata? E o vosso próximo, tirando de frio debaixo dos andrãos, nem sequer

TEATROS & CINEMAS

TRINDADE A peça de Aura Abranches AQUELE OLHAR...

Aura Abranches em quem se verifica o ditado, tantas vezes falível, «filho de peixe sabe nadar» apresenta-nos nestes últimos anos uma outra interessante faceta do seu talento, a de escritora dramática e depois da «Madalena irrepreensível» a que a crítica tem lisonjeiramente se referido, produz a peça «Aquele olhar...» que na Trindade, depois de representada no Porto, é levada à cena em sua festa artística.

«Aquele olhar...» pertence ao número das peças em que a directriz dramática do autor se não fixa neste ou naquele género de teatro, preferindo abandonar a ideia de fazer uma característica total de força, comédia ou drama, para lhe imprimir um aspecto múltiplo em que as três feições aparecem, embora numa marcha progressiva que conduz com lógica o entredo desde a fase inicial de força até ao remoto dramático.

«Aquele olhar...» cujo título deduzido habilmente do carácter dum dos personagens, é como que a síntese da série de acontecimentos técnicos que se desenrolam no decorrer da acção é uma peça com movimento e observação que se ar assinado por qualquer nome estrangeiro, trazia às colunas dos jornais muitos tropos inflamados e à bilheteira uma invejável receita. Sômos bem insuspeitos de patriotismo, por isso nas afirmações que fazemos outro fim não temos que não seja o de verberar certas atitudes nobres de espectadores, cuja cultura mental está na razão inversa do «aparelhamento», de trajar, idiotas chatos de sensibilidade «animatográfica» e fox-trónica. Não se compreende, por isso também que o engano dum artista, desse causa a um sublinhamento murmuroso, como sucedeu com Sacramento. Essa grosseria delinhiu bem a categoria de certos assistentes.

Pode portanto dizer-se que a peça de Aura Abranches vale bem mais do que muita preteira que por aí temos visto desalmadamente reclamada. Tem defeitos certamente. Não se admite, por

exemplo, que a successão dos ditos dispartados se faça com tanta insistência e linhar sido mais acceitável não fazer desamparar a peça num guignolismo bem desempenhado.

Mas estes defeitos aliás fáceis de reprimir, por quem como Aura tem uma incontestável vocação para escrever teatro, não encobrem as qualidades que são ressaltantes, como sejam a facilidade de dialogal, o espírito de observação e o feliz desenvolvimento da ideia básica. Como actriz Aura Abranches dá-nos no papel de «Maria do Ceu» uma demonstração clara do estudo que faz das personagens que incarna. Queremos, no entanto, salientar a maneira como, privada desse grande auxílio que é a gestualidade, consegue entreter inteligentemente quasi todas as cenas do último acto, servindo-se admiravelmente do jogo fisionómico e da cadência da dicção.

Adelina muito bem em toda a peça, tem um trabalho notabilíssimo quando no último acto, dá uma expressão vaga ao seu olhar fatídico, como que a evitar que ele se fixe na filha. Estamos convencidos de que a maioria do público passou despercebido este precioso detalhe.

Alves da Silva muito bem no seu papel de homem subitamente encheado de medo, conservando invariavelmente o tipo que uma situação afortunada lhe criou.

Sacramento, Azvedo, António de Sousa, Fernando de Sousa, António de Melo e os outros artistas muito regularmente.

A parte uma ou outra hesitação no desempenho e pondo de parte o entusiasmo com que Sacramento entoa a divisa de propaganda burguesa «pátria, dever e trabalho», aplicada aos operários, esquecendo-se de que a não pôe em prática a maioria dos patrões, pode afirmar-se que a peça «Aquele olhar...» agradou a todo o público e que Aura Abranches deve continuar a escrever para o teatro, tanto mais que em Portugal vai faltando quem o saiba fazer!

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21—París. NACIONAL—A's 21—Curta Anónima. LUIS—A's 21—«Os dias do Clarim».

TRINDADE—A's 21—«Aquele olhar...».

APOLLO—A's 21—«Fruito Proibido».

AVENIDA—A's 21—«O Póço do Bispo».

EDEN TEATRO—Não há espectáculo.

MARIA VICTORIA—Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo.

GIL VICENTE—A's 21—«Amor engarrafado».

OLIMPIA—A's 20, 30—Animatógrafo.

SALAO FOZ—A's 14, 30 e 20, 30—Variedades.

CHADADO TERRASSE—A's 14, 30 e 20, 30—Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida)—Animatógrafo.

ROSSIO (Circus Bandeira)—Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatógrafo.

IDEAL (Largo)—Animatógrafo.

CHATEAU (Praça dos Restauradores)—Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—Animatógrafo.

Notícias

—A noite de hoje no Eden-Teatro é destinada a uma comédia de montagem de cenário da revista «Tic-Tac» que na próxima segunda-feira sobe à cena, completamente remodelada, em festa artística de Laura Costa.

A «manhã realiza-se a última representação da «Paz Armada».

Reclames

Cada vez mais fixe no cartaz do teatro Nacional a linda comédia «Carta Anónima» pelo encanto dela e pelo notável agrupamento artístico, que a interpreta; após uma série já avultada de audições o Nacional continua a encher à cunha todas as noites, e na elegante sala reosom, vibrantes e entusiásticos, os aplausos a todos os artistas, entre os quais brilhantemente se distinguem Ilda Stichini, Clemente Pinto, Albertina de Oliveira e Rafael Marques.

—O mais deslambreado espectáculo é o do Apolo, com a famosa revista «Fruito Proibido», toda recheada com despolitizadas alusões políticas.

Hoje, no Apolo, repete-se o «Fruito Proibido».

—E' efectivamente hoje que se realiza a estreia, no Coliseu dos Recreios, da

nova companhia de circo que traz no seu elenco as maiores celebridades artísticas que se tem apresentado nos principais circos estrangeiros. Completamente diferente da sua antecessora, a nova companhia traz números surpreendentes e de absoluta novidade em Portugal que hão de causar grande sensação.

Agregações várias

Grupo Naturista Amor e Liberdade—Este grupo recentemente constituído, desejando manter laços de estreita solidariedade, entre grupos de indivíduos simpáticos, com a causa naturista, vem declarar que os seus principais objectivos consistem em:

1.º Desenvolver uma activa propaganda da Moral da Natureza, pela palavra, e sobre tudo pelo exemplo, para o que brevemente elementos componentes deste agrupamento, partem em viagem de estudo e propaganda naturista pelo país, e a diferentes regiões do mundo.

2.º Editar folhetos de propaganda naturista e humanitária, distribuindo-os gratuitamente ao povo das cidades, vilas e aldeias, sem distinção de classes, pois que este grupo considera todos os homens como irmãos.

3.º Abrigar fraternamente por cima de todas as fronteiras, e sem distinção de raças, todos os homens que propagam o amor e executam o bem, solidariedade e proclamar bem alto a injustiça das desigualdades sociais, que tornam possível, transformá-la a vida—que poderia ser bela e encantadora—num doloroso suplício.

4.º Cooperar em todos os movimentos morais, que tendam a encaminhar o homem, para a regeneração física, moral e social, tornando possível que na terra seja uma realidade a felicidade de todos os seres.

Toda a correspondência pode ser dirigida para Daniel Vicente, rua D. Pedro V, pátio do Tijolo, 1.º, Lisboa.

Associação dos Empregados Portugueses—Reuniu ontem, tendo resolvido protestar junto do ministro das finanças contra a aplicação do selo que lhe está sendo feita e que reputam ilegal.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

EM COIMBRA

A FARÇA CARNAVALESCA

Uma escola armada em club e uma associação com pretorianos à porta

COIMBRA, 5 (atrasado).—Como não podia deixar de ser o carnaval aqui foi como nas outras partes.

Figuras exóticas, grotescas, fingindo-se com o sorriso da miséria traçadas e carminadas para disfarçar...

De tudo porém alguma coisa houve que nos mereceu reparo: um baile dentro de uma escola, e outro no Ateneu Comercial (Associação dos Caixeiros).

Tinhamos decidido consagrar algumas horas em «reportagem» arranjando algumas notas para a Batalha. Assim elas irão seguindo conforme os apontamentos.

...era de tarde, e foi no domingo, estavam abertos alguns estabelecimentos estando os seus empregados a trabalhar. Entretanto, no sindicato, os «papos-secos» andavam numa azáfama preparando a sala onde à noite se devia dar um baile puxado à «sustância»!

Há crianças vestidas de todas as formas. Um rapaz vestido de mulher, com o rosto pintado de branco, e o corpo todo de preto, e o cabelo todo de vermelho...

Outras, cheias de fome e pobremente vestidas, vendo-se entre os rasgos dos vestidos velhos em decomposição seus corpos franzinos e fisicamente abalados pelas mixórdias dos traficantes do comércio.

Passam mais figuras: pela artéria principal da cidade alguns carros conduzem a miséria moral da sociedade—as prostitutas vestidas de homens e invertendo o sexo; apresentando-se outras na miséria e estendendo a mão à caridade.

—E' o cortejo que condena a existência desta sociedade corrompida. Isto repete-se nos três dias sem alteração.

Terça-feira, à noite, dispuzemos-nos por mais uma vez em prática o nosso intento.

Vimos de tudo o que já enumeramos e mais isto!

«A porta do sindicato dos caixeiros (realizara-se o segundo e luxuoso baile) estavam postados dois pretorianos de

capacetes pontecados e vestidos como marechais.

«Era a guarda de honra aos patrões que lá iam levar suas filhas para dançar com os empregados.

«Ouve alguns que saíram de lá completamente bêbedos: tinham estoado com uma vidinha de garrafas de champagne.

Quando foram para casa reprecaçaram os empregados por entrarem tarde e por gastarem certamente muito dinheiro.

Ao dia seguinte houve empregados que meteram val à casa (são os ganhos miseráveis ordenados de descontos mensais) e reclamaram do patrão regalias morais e materiais—o patrão disse que não e o sindicato não serve para bailes!...

Erão três horas da madrugada quando passámos na rua da Madalena. Nessa rua está a escola oficial de São Bartolomeu. Estava iluminada e lá dentro o piano tocava e as meninas valsaavam.

Também se fizeram alguns casamentos por interesses de dinheiro: houve meninas que com aquiescência do professor e que as convidou sentiram a primeira vez ao prazer do «vício».

O professor é um belo educador e um exemplar moralista.

Ao dia seguinte ralhámos os alunos por não terem dormido em casa e por estarem dizendo que a suas mães não bailes foram «apalpadas» e beijadas!...

Tivemos de fugir enojados. O que tínhamos visto era o suficiente para apreciarmos o que o Carnaval tem de bom.

«E a sociedade burguesa caminha em pleno século XX!»

Bate certo.—A. F.

Festa de solidariedade

A favor da viúva do operário metalúrgico Francisco da Silva, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, uma festa de solidariedade a que todos os camaradas devem dar o seu concurso.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações). Vem em 50 centavos e 100 centavos. Vem em 50 centavos e 100 centavos. Vem em 50 centavos e 100 centavos.

CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 83—LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, ligas solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 13 (junto ao arco poeirão).

LIMAS

As melhores são as de União. Tem Feteleira. Vem de 100 e 200. Pedra com todas as letras de engrenagem. Utilizem-se.

MARCAS REGISTRADAS preços estabelecidos com as melhores inglesas.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para macarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO - das melhores marcas -

CARLOS A. SANTOS 80, Rua do Arsenal, 80—Lisboa

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

Para teares lisos e de tafetá, precisa-se. Resposta a rua do Ouro, n.º 178 a A. M.

